

País fecha nova fórmula para dívida

Idéia é aproveitar abertura dos credores para capitalizar ^{externa} juros

“E como um jogo de pôquer: nós fizemos um aceno inicial, o adversário recusou-se a morder a isca e agora acena com novas cartas sem mostrá-las, nós preparamos uma nova alternativa”. Foi assim que falou um dos participantes da reunião que durou toda a tarde de ontem, no Banco Central, entre os negociadores da dívida externa brasileira para fechar a proposta do País aos credores.

Essa proposta deverá ser apresentada em reunião já marcada, embora mantida em sigilo, com o Comitê de Assessoramento que representa os bancos credores. Embora o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, deva passar dois dias em Nova Iorque, as próximas quinta e sexta-feiras, o encontro ocorrerá em Washington, durante a assembléia do Fundo Monetário Internacional. Nada impedirá, porém, que Bresser mantenha alguns contatos com banqueiros privados durante esses dois dias iniciais de sua viagem.

Nenhuma proposta formal dos banqueiros sobre a incorporação de juros vencidos

e a vencer em 87 chegou aos negociadores brasileiros, nem mesmo ao diretor do Banco Central para a dívida externa, Antonio de Pádua Seixas. No entanto, foram feitas sondagens e divulgadas, por parte dos próprios bancos, informações de que eles se dispõem a somar os US\$ 7,3 bilhões dos juros deste ano ao volume total da dívida brasileira para com os credores privados, pouco mais de US\$ 65 bilhões.

Na verdade, essa proposta coincide, em muito, com a idéia de capitalização de juros que vinha sendo defendida no Brasil, lembrava ontem um ex-presidente do Banco Central. Se efetivada pelos banqueiros, como tudo indica, trará a vantagem extra de que, no futuro, o esquema deverá ser utilizado normalmente. No entanto, permanecerão questões pendentes: os bancos exigirão, certamente, um esquema montado para que recebam os juros de 1988, além de não se disporem a oferecer dinheiro novo (**fresh money**); o Brasil, de seu lado, não quer abrir mão de algum tipo de deságio.

Quanto deve a América Latina

PAÍS	DÍVIDA/TOTAL (US\$)	PCT DO PIB	DÍVIDA P/HABITANTE (US\$)
Brasil	107 bilhões	37,2	778
México	100 bilhões	55,6	1.257
Argentina	52 bilhões	79,0	1.655
Venezuela	34,7 bilhões	79,5	2.115
Chile	19,5 bilhões	80,9	1.619
Colômbia	15,1 bilhões	42,0	535
Peru	14,6 bilhões	63,4	773
Equador	8,4 bilhões	63,3	821
Uruguai	5,5 bilhões	78,5	1.832
Nicaragua	5,3 bilhões	81,6	1.543
Bolívia	4,8 bilhões	85,0	729
Costa Rica	4,1 bilhões	87,5	1.622
Honduras	2,88 bilhões	83,9	638
Guatemala	2,5 bilhões	25,0	289
El Salvador	2,15 bilhões	54,3	382
Paraguai	1,9 bilhão	23,4	510